

## REABILITAÇÃO DE CARCARÁ (*Caracara plancus*) VÍTIMA DE PROJÉTIL: RELATO DE CASO

MATHEUS GIANNECHINI MEDEIROS<sup>1</sup>; LORENA EDUARDA FEITOSA  
FERRAREZI DA SILVA<sup>2</sup>; ROBERTO GUMIEIRO JUNIOR<sup>3</sup>; EDUARDA ALÉXIA  
NUNES LOUZADA DIAS CAVALCANTE<sup>4</sup>; LUIZ FERNANDO MINELLO<sup>5</sup>; RAQUELI  
TERESINHA FRANÇA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – matheus.giannechini10@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – lorenafeitosaferrarezi@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – rgumieirojunior@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – nuneslouzadadias@gmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – minellof@hotmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – raquelifranca@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O Brasil possui uma exuberante avifauna reconhecida mundialmente, com ocorrência de 1919 espécies (Da Silva, 2020), de diversas ordens, dentre elas está: Accipitriformes, Falconiformes, Strigiformes e Cathartiformes, que compreendem águias, gaviões, corujas, urubus e falcões. Quando se trata de aves de rapina, devido aos seus hábitos alimentares, predominantemente carnívoros, os mesmos desempenham papel importantíssimo como predadores para os ecossistemas em que habitam.

O carcará é uma ave de rapina da ordem dos falconiformes, que possui uma alimentação variada por ser um animal oportunista ingerindo frutas, pequenos animais e carcaças, apresentando grande valor adaptativo, considerando-o uma das aves de rapina mais bem sucedidas (Oliveiro, 2014). Apontado como uma das aves mais comuns no Brasil, sendo encontrado em todas as regiões brasileiras, desde campos abertos, cerrados e até beiras de estradas e cidades (Franzo et al., 2007). Diferente de outros rapinantes, o carcará possui práticas diurnas e normalmente é encontrado no chão ao invés de topos de árvores.

A prática de caça para esses animais é um forte antagonista, sendo motivada principalmente por status e lazer ou em defesa aos animais domésticos (Rocha, 2020). Contudo diversas vezes os projéteis acabam ficando alojados no corpo do animal, podendo causar danos na funcionalidade motora e cognitiva e a longo prazo, potencial intoxicação por metais pesados (Mothé, et al., 2024). Por conta deste ato de violência contra a fauna silvestre, estes animais podem ser encontrados debilitados e serem mais facilmente capturados, e assim, são encaminhados aos Centros de Triagem de Animais Silvestres (CETAS), que tem como objetivo receber, tratar e reabilitar animais silvestres encontrados em diversas situações.

O Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre da Universidade Federal de Pelotas (NURFS-CETAS/UFPEL) é o CETAS responsável por atender animais de todo o extremo sul do Rio Grande do Sul, contemplando em torno de 33 municípios. Acidentes balísticos é uma das causas mais relatadas entres os CETAS, principalmente sobre aves com hábitos diurnos (Mañosa, 2002). Dentre as aves de rapina, estes acidentes, além de causa principal de entrada, estão relacionados ao declínio de espécies ameaçadas, pois em apenas 30% dos casos de aves atingidas

por projéteis encaminhadas aos CETAS, conseguem retornar de volta à natureza (Balmori, 2019).

Por conta dos hábitos diurnos e dispersão regional, o carcará se torna mais propenso a sofrer ações antrópicas. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é relatar o caso do *Caracara plancus*, atingido por dois projéteis no membro torácico, recebido pelo NURFS/CETAS-UFPEL.

## 2. METODOLOGIA

Encontrado em zona urbana, resgatado e entregue ao NURFS, por um morador do município do Capão do Leão - RS, um exemplar de *Caracara plancus* adulto, de vida livre, de sexo indefinido, com escore de condição corporal 3, na escala de 1 a 5, pesando 1,620 quilogramas com histórico de ter sido encontrado no acostamento da rodovia sem conseguir alçar voo e suspeita de possível trauma de causa desconhecida. No exame físico o animal apresentava-se em estação, alerta com temperamento agressivo, mucosas hipocoradas, normohidratado, com temperatura corporal de 40,3°C, dentro dos parâmetros de normalidade para a espécie e presença de piolhos. Também foi observado um aumento de volume em região de rádio-ulna e carpometacarpo, próximo a zona articular, de membro torácico esquerdo, de consistência firme, ausência de crepitação ou exposição óssea, levando a um diagnóstico presuntivo de formação de calo ósseo de fratura antiga e/ou luxação de articulação de carpo-metacarpo, como diagnóstico diferencial. O animal não apresentava nenhuma outra alteração, todavia demonstrou desconforto vocalizando durante o exame e portanto, foi administrado Dipirona 500mg na dose de 25mg/kg pela via intramuscular.

No dia seguinte da sua chegada, foi encaminhado para o Laboratório de Diagnóstico por Imagem e Cardiologia da Universidade Federal de Pelotas (LADIC-UFPEL), para a realização de exames radiográficos, e uma consulta com médico cirurgião ortopedista. Além da realização da coleta de amostra de sangue para hemograma e bioquímico.

A partir dos resultados foi iniciado o tratamento medicamentoso, para a analgesia foi utilizado Dipirona 500mg na dose de 25mg/kg pela via oral, BID por 10 dias e Cloridrato de Tramadol de 50mg na dose de 10 mg/kg via intramuscular, BID por quatro dias. Também foi administrado Meloxicam 2% na dose 1mg/kg via intramuscular, SID por cinco dias. Além do mais foi realizado terapia suporte, com fluidoterapia via subcutânea no primeiro dia de tratamento, administração de Hemolitan na dose de 0,1mg/kg via oral, SID por seis dias, Bionew na dose 0,2mg/kg SID por quatro dias.

Também foi observado sua alimentação, no qual foi visto que não estava se alimentando sozinho nos primeiros dias. Trazendo a necessidade de realizar manejo alimentar ofertando alimentação na pinça, utilizando pedaços de ratos nos primeiros dois dias, além de disponibilizar alimento *ad libitum*, para estimular a independência alimentar, e a partir do terceiro dia de internamento começou a se alimentar sozinho.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Souza (2020), o parâmetro de hematócrito estava diminuído do fisiológico da espécie, indicando que o animal estava com um quadro anêmico, possivelmente causado pela dificuldade de alimentação, ocasionado por sua debilitação, caracterizando uma anemia ferropriva. Além disso, apresentava

eosinofilia que normalmente provém de reações alérgicas e presença de ectoparasitas, como piolhos (Silveira, 2023), como o animal apresentava piolhos pressupõe-se que a alteração desse parâmetro ocorreu por conta da presença deste ectoparasita.

O exame radiográfico evidenciou fraturas antigas em diáfise distal da ulna esquerda e aspecto proximal de carpometacarpo esquerdo, com formação de discreto calo ósseo adjacente. Além de apresentar duas estruturas radiopacas de metal, compatíveis com formato de projéteis, observado na figura 1.

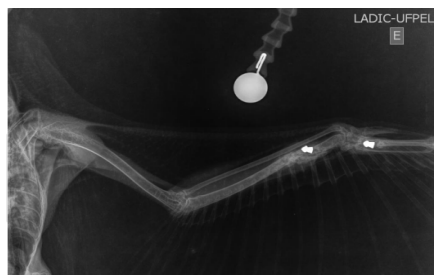


Figura 1. Exame radiográfico em *Caracara plancus*, com presença de projéteis na região de ulna e carpometacarpo esquerdos, em projeção ventro-dorsal.

Contudo, mesmo com a presença de projéteis no membro torácico esquerdo optou-se por um tratamento conservador menos invasivo, ou seja, sem intervenção cirúrgica para a retirada dos corpos estranhos, uma vez que o processo de formação de calo ósseo já estava instaurado, e havia presença de intensa fibrose ao redor dos projéteis. Além disso, a localização de um dos projéteis, próximo a articulação carpo-metacarpo tornaria o procedimento bastante traumático, podendo levar a uma anquilose, mineralização articular, e perda da mobilidade e amplitude de asa.

A partir do descarte do procedimento cirúrgico, traçou-se um plano de continuidade após a consolidação dos calos ósseos, e depois de 13 dias foi iniciado o tratamento com fisioterapia. A fisioterapia desempenha um papel importante na reabilitação dos pacientes, sendo possível restaurar a mobilidade dos membros lesionados, auxilia no alívio da dor, diminui o desconforto, facilitando a locomoção e o voo, possibilitando uma melhor reabilitação do paciente (Policarpo, 2023).

A fisioterapia demandou um período de adaptação, do qual o animal foi condicionado a sair e voltar para o recinto sozinho, sem contenção física devido ao seu comportamento reativo. Ademais, consistia na utilização de poleiros de espessura compatível com o conforto para a espécie, na qual era realizado movimentos repetitivos divididos em dois ciclos: o primeiro que consistia em elevar o poleiro a uma altura máxima e “despencar”, o que forçava o animal abrir e alongar as asas em sua amplitude máxima e o segundo onde o poleiro era girado no sentido horário e anti-horário para trabalhar o equilíbrio e mobilidade das asas. Os movimentos eram realizados até a tolerância que o animal permitia, que foi aumentando conforme o aumento da frequência de sessões de fisioterapia que passaram gradativamente de um vez para cinco vezes na semana, durante três semanas.

Depois do tratamento com fisioterapia, o carcará foi encaminhado para um viveiro maior, no qual estava ambientalizado especialmente para ele, com intuito de analisar seu comportamento em um ambiente semelhante ao seu habitat natural, permanecendo por uma semana. Após 51 dias de tratamento, o carcará se mostrou apto para retornar a vida livre, demonstrando boa locomoção dos membros e amplitude de voo, possibilitando sua soltura na natureza.

#### 4. CONCLUSÕES

O exame radiográfico é o método de eleição para diagnosticar a presença de projéteis, e nem sempre haverá a compatibilidade com um procedimento cirúrgico, optando por um tratamento conservador. Além do tratamento medicamentoso, a fisioterapia desempenhou um papel crucial e positivo para recuperação da movimentação dos membros, contribuindo para a evolução clínica do *Caracara plancus* e sua soltura de volta à natureza.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALMORI, A. **Mortalidade de aves ameaçadas por tiros: ainda um problema atual.** *Biodivers Conserv* 28 , 2555–2564, 2019.

DA SILVA, Luana Thamires Rapôso *et al.* Análise das lesões promovidas por armas de ar comprimido em aves silvestres no nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Criminalística**, v. 9, n. 1, p. 36-42, 2020.

FRANZO, Vanessa Sobue *et al.* Análise biométrica do intestino do carcará (*Polyborus plancus*, Miller 1777). **Biotemas**, v. 20, n. 2, p. 83-88, 2007.

MANÕSA, S. **O conflito entre a caça de aves de caça e as aves de rapina na Europa.** Relatório não publicado para o Projeto REGHAB. Comissão Europeia. 2002.

MARQUES, A. **Como fatores socioeconômicos determinam os padrões de caça de aves no parque nacional do Catimbu.** 2021

MOTHÉ, Gabriele *et al.* ALTERAÇÕES ANATÔMICAS E FUNCIONAIS EM GATO APÓS TRAUMA MEDULAR POR ARMA DE FOGO: RELATO DE CASO. **ENCICLOPÉDIA BIOSFERA**, v. 21, n. 48, p. 1-10, 2024.

OLIVEIRA, Helon Simões; SOUZA, Dauana Rita de Alcântara; SILVA, Maria Nei da. Etograma do carcará (*Caracara plancus*, Miller, 1777)(Aves, Falconidae), em cativeiro. **Revista de etologia**, v. 13, n. 2, p. 1-9, 2014.

POLICARPO, Roberta Ritter. **Fisioterapia em animais silvestres e pets não convencionais: revisão de literatura.** 2023.

ROCHA, Camila Maria da Silva. **Principais causas de morte em aves de rapina diurnas no Distrito Federal e Entorno.** 2020.

SILVEIRA, Leticia Jatai Castelo Ribeiro *et al.* **ALETRAÇÕES CLÍNICAS E LABORATORIAIS INDUZIDAS POR TRICHODECTES CANIS EM UM CÃO: RELATO DE CASO.** 2023

SOUZA, Francisco Fredson de. **Perfil Hematológico e Sexagem molecular de carcarás (*caracara plancus*) mantidos em cativeiro e de vida livre na Paraíba e Pernambuco.** 2020. Trabalho de Conclusão de Curso.